

# política

## Kassab diz que não há crise na campanha de Caiado

Gilberto Kassab foi oficializado vice de Ronaldo Caiado ao Planalto



O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, afirmou ontem que o partido não conversou com outras legendas sobre a indicação de um candidato a vice na chapa do pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado. O posto será ocupado pelo próprio Kassab, em uma composição inteiramente formada por integrantes do PSD, diferentemente de outras pré-candidaturas que costumam buscar nomes de siglas aliadas para a vice.

As declarações foram dadas a jornalistas após Caiado anunciar Kassab como seu companheiro de chapa na disputa pelo Palácio do Planalto. O comunicado ocorreu na sede nacional do partido, em Brasília. Em conversa com jornalistas, Kassab afirmou que não há crise na campanha de Caiado pela ausência de palanques de governadores estaduais do PSD. “Não tem crise nenhuma”, salientou.

O dirigente disse que o partido respeitará as circunstâncias locais, citou a necessidade de o ex-prefeito do Rio, Eduardo Paes, construir sua própria candidatura ao gover-



Presidente do PSD diz que falta de palanque estadual não é problema

no fluminense e declarou torcer pela reeleição da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, cujo nome, segundo ele, será incorporado à campanha presidencial. Kassab também disse que o candidato apoiado pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é Flávio Bolsonaro (PL), mas afirmou que isso não representa um problema para a chapa do PSD.

Durante o evento, Kassab afirmou que a entrada de Caiado na corrida presidencial representa um momento especial para o PSD. O di-

rigente disse ter convicção de que a República vive um quadro de deterioração institucional e afirmou que os Poderes estão contaminados pela ineficiência, o que, segundo ele, abala a confiança da sociedade.

Kassab também criticou os governos dos últimos 30 anos por, em sua avaliação, não terem conseguido combater a corrupção, ampliar a transparência no uso dos recursos públicos ou promover uma reforma administrativa. Segundo ele, em vez de reformas, sucessivas gestões têm recorrido ao aumento da carga tributária.

O presidente do PSD afirmou ainda que estará ao lado de Caiado nas missões que o ex-governador de Goiás considerar necessárias. “Você sabe que contará com a minha participação nas missões que você entender que sejam necessárias”, declarou.

Kassab é fundador e presidente nacional do PSD desde 2011 e comanda uma das maiores estruturas partidárias do País, com mais de 1.300 prefeitos filiados. Antes disso, foi ministro das Cidades no governo Dilma Rousseff (PT), entre 2015 e 2016, e ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações na gestão Michel Temer (MDB), de 2016 a 2019.

## Michelle decide deixar PL Mulher após crise com Flávio

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro anunciou nesta terça-feira que vai deixar a presidência do PL Mulher, setorial do partido voltado para o público feminino. Ela diz que vai se dedicar aos cuidados do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

A decisão foi tomada após uma reunião de cerca de duas horas com o presidente nacional da

sigla, Valdemar Costa Neto, e vem na esteira da crise provocada entre ela e o enteado Flávio Bolsonaro. “Após muito refletir com o meu marido sobre o momento em que estamos vivendo em nossa família, reuni-me com o presidente do Partido Liberal na tarde de hoje e lhe comuniquei a minha decisão de deixar a Presidência do PL Mulher para me dedicar - integralmen-

te - aos cuidados para com o meu marido e minha filha”, diz a nota divulgada nesta terça.

No restante do texto, Michelle enaltece o trabalho feito com lideranças femininas no PL, agradece à sua vice-presidente, Priscila Costa, e às demais dirigentes estaduais e municipais e expressa o desejo de ver mais mulheres ocupando espaços nas esferas de poder.

## Zambiasi retorna à política para concorrer à Câmara

O ex-senador e radialista gaúcho Sérgio Zambiasi acertou o seu retorno à política em 2026 para concorrer a uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo Podemos.

Ele se desligou de suas atividades de comunicação antes desta terça-feira, quando encerrou o prazo definido pelo calendário eleitoral para que co-

municadores se afastassem de suas atribuições.

Zambiasi retorna à disputa política após 16 anos sem exercer mandato eletivo, sendo que o último foi no Senado, de 2003 a 2010.

O ex-senador também foi quatro vezes eleito deputado estadual, com a primeira em 1986. A informação de sua pré-candi-

datura à Câmara foi confirmada pelo presidente estadual do Podemos, Everton Braz.

Além de Zambiasi, o dirigente confirmou o nome do também comunicador Guga Streit para concorrer a deputado estadual pelo Podemos. Assim como o ex-senador, ele se afastou de suas atividades na comunicação para ser pré-candidato.



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## A conta que ainda falta pagar

O lançamento do Plano Safra 2026/2027 pelo governo federal confirmou a importância estratégica do agronegócio para a economia brasileira. O volume recorde de recursos destinados ao crédito rural reforça o compromisso de manter a produção, ampliar investimentos e sustentar um dos setores mais competitivos do País. No Rio Grande do Sul, porém, o anúncio foi recebido com uma pergunta que permanece sem resposta: como acessar esse crédito quando milhares de produtores ainda convivem com o endividamento provocado por estiagens, enchentes e sucessivas frustrações de safra?

## Nova mobilização em Brasília

Enquanto o governo anuncia novos recursos para a próxima safra, lideranças do Rio Grande do Sul intensificam a mobilização em Brasília para cobrar a securitização das dívidas e devolver capacidade de investimento aos agricultores. Produtores, cooperativas, entidades representativas e parlamentares gaúchos já concentram esforços na capital federal. A prioridade é recolocar a securitização das dívidas no centro da agenda política.

## Falta o dinheiro chegar aos produtores

A ex-senadora Ana Amélia Lemos (foto), jornalista especializada em economia e ex-presidente da Comissão de Agricultura do Senado, resume esse desafio com clareza. Para ela, “o maior obstáculo não é a falta de recursos, mas a dificuldade de fazer o dinheiro chegar justamente aos produtores que mais precisam de apoio para retomar os investimentos”.



## Falta de planejamento para o setor

A análise da ex-senadora Ana Amélia reforça que crédito, sozinho, não resolve problemas estruturais como endividamento, logística, juros elevados e falta de planejamento de longo prazo para o setor. A reflexão vai além do crédito rural. Ana Amélia chama atenção para um conjunto de fatores que limita a competitividade do agronegócio brasileiro: juros elevados, infraestrutura insuficiente, gargalos logísticos, insegurança jurídica e ausência de planejamento de médio e longo prazo.

## Vantagem competitiva duradoura

Enquanto países concorrentes investem em corredores de exportação e estratégias permanentes para o setor, o Brasil ainda enfrenta dificuldades para transformar sua extraordinária capacidade produtiva em vantagem competitiva duradoura.

## RS não reivindica privilégios

É justamente por isso que a pauta gaúcha ganha dimensão nacional. O Rio Grande do Sul não reivindica privilégios; cobra condições para que milhares de produtores voltem a produzir, investir e gerar riqueza.

## Recuperar a confiança dos produtores

O Plano Safra representa um passo importante, e merece reconhecimento. Mas a experiência recente ensina que o sucesso da política agrícola não será medido apenas pelo volume de recursos anunciados. Será medido, principalmente, pela capacidade de esses recursos chegarem ao campo, recuperarem a confiança dos produtores, com juros aceitáveis e permitirem que uma agricultura acostumada a superar adversidades volte a olhar para o futuro. No caso do Rio Grande do Sul, essa continua sendo a conta que ainda falta pagar.